

Ricos alertam para o ajuste fiscal

Da AFP

Washington — Os ministros das Finanças dos sete países mais ricos do mundo, conhecidos por G-7, admitiram ontem em reunião paralela à do Fundo Monetário Nacional (FMI) e Banco Mundial (Bird), em Washington, que as condições para o crescimento econômico na América Latina pioraram em razão da crise financeira internacional.

Em comunicado conjunto, eles se referiram especialmente à situação

brasileira e destacaram que o país deve preservar o seu programa de ajustes. Além disso, reafirmaram o compromisso de "um firme apoio bilateral e multilateral, para um sólido programa de reformas, e com a forte participação dos credores do setor privado no restabelecimento da estabilidade financeira do Brasil".

Os ministros saudaram o compromisso das autoridades brasileiras em aplicar um programa econômico reforçado, após a desvalorização do real provocada pela decisão de per-

mitir a livre flutuação do real, em janeiro passado. "Pedimos também às autoridades brasileiras que prestem a devida atenção as necessidades sociais", destaca o comunicado.

Os representantes do G-7 (Inglaterra, França, Itália, Japão, Canadá, Estados Unidos e Alemanha) afirmaram que "as perspectivas para o crescimento se deterioraram na América Latina desde o segundo semestre, enquanto o meio financeiro externo, apesar de melhorar para países, ainda apresenta algumas dificuldades".